



## **Eleições presidenciais em 2010: a cobertura política feita pelo Jornal Nacional da Rede Globo na última semana antes do primeiro turno<sup>1</sup>**

Ana Carolina Felipe CONTATO<sup>2</sup>  
Orientadora: Professora Dr. Florentina Neves SOUZA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **Resumo**

O Jornal Nacional da Rede Globo suscita debates constantes a respeito de sua cobertura política – desde a redemocratização do Brasil até o momento atual – a abordagem das eleições presidenciais do telejornal é alvo de estudo das escolas de comunicação. O presente artigo se propõe a estudar a última semana do JN antes das eleições do primeiro turno de 2010, ocorridas em 3 de outubro. Para isso, a metodologia utilizada será a das valências, proposta pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública – DOXA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dilma Rousseff; eleições; José Serra; Marina Silva; Telejornalismo

### **Considerações Iniciais**

Desde a redemocratização do Brasil, em 1989, os períodos eleitorais são de grande destaque na mídia, tendo em vista que os resultados advindos do sufrágio popular guiarão municípios, estados e o país pelos quatro anos subsequentes. Os veículos midiáticos, por sua vez, exercem papel fundamental na tomada de decisão dos brasileiros na hora de votar - seja por meio de programas de entretenimento ou pelo telejornalismo.

Tendo em vista histórico polêmico do *Jornal Nacional* em relação à cobertura política, este estudo analisa as edições do telejornal na última semana antes das eleições do 1º turno (setembro de 2010); para tanto, será utilizada a metodologia de valências, proposta pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública – DOXA, segundo o qual, as valências podem ser assim classificadas:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º ano do curso de Jornalismo da UEL, e-mail: [anaccontato@gmail.com](mailto:anaccontato@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da UEL, email: [flora@uel.br](mailto:flora@uel.br)



Valência Positiva - Quando a matéria sobre determinado candidato reproduz suas promessas, programa de governo, declarações ou ataques a concorrentes. Inclui matérias que destacam os resultados favoráveis de pesquisas de intenção de voto;

Valência Negativa - Quando a matéria reproduz ressalvas, críticas ou ataques de candidatos concorrentes ou de terceiros ao candidato. Inclui matérias que destacam os resultados desfavoráveis de pesquisas de intenção de voto;

Valência Neutra - Quando a matéria se restringe a apresentar a agenda do candidato ou citações sem avaliação moral, política ou pessoal sobre os candidatos.

Valência equilibrada - Quando uma mesma matéria reproduz fatos contrários à campanha de determinado candidato e posteriormente veicula uma informação positiva. A ordem de transmissão dessas notícias ao longo da matéria pode ser invertida.

### **Eleições 2010: a cobertura do JN**

De acordo com pesquisa do Instituto Datafolha de julho de 2010, a televisão é o principal meio de comunicação utilizado pelos eleitores brasileiros na hora de se informar sobre os candidatos que disputam as eleições: a pesquisa apontou que 65% dos entrevistados disseram preferir a televisão para obter informações. Com 12%, os jornais aparecem em segundo lugar, seguidos pela internet e o rádio, com 7% cada um. Conversas com amigos ou familiares foram apontadas por 6%.

O *Jornal Nacional* da Rede Globo, lançado em 1º de setembro de 1969, é o telejornal mais antigo ainda em exibição no Brasil, além de contar com a maior audiência do segmento.

A cobertura política do *Jornal Nacional* foi, desde o início, alvo de discussões e debates; além da estreita relação com o regime militar, o momento de redemocratização também foi marcado por polêmicas. Em 1989, a edição tendenciosa de um debate entre Fernando Collor (PRN) e Lula (PT), transmitido pela Rede Globo, pôs e xeque o favoritismo do candidato petista, o que beneficiou diretamente a posterior vitória de Collor.

Mais tarde, em 1994, o Plano Real foi o maior cabo-eleitoral de Fernando Henrique Cardoso, que se elegeu com apoio de Roberto Marinho e novamente em 1998 – com a inflação controlada, o mote era “não se mexe em time que está ganhando”.

Já nas eleições de 2002 e 2006, o *Jornal Nacional* decidiu dar visibilidade aos candidatos mais expressivos e também aos considerados “nanicos”, cujas candidaturas eram independentes ou não eram de conhecimento popular.



Em 2010, um fato inédito ocorreu no pleito presidencial: duas mulheres concorreram ao cargo – Dilma Rousseff, do PT e Marina Silva, do PV disputaram grande parcela dos votos, juntamente ao candidato tucano José Serra.

Diariamente, foram apresentadas as agendas dos candidatos – compromissos públicos, declarações, coletivas de imprensa – tudo aquilo que, para a linha editorial do jornal fosse considerado importante, era exibido em VTs de aproximadamente 1 minuto.

As candidaturas de nove presidenciais deram ao telejornal da Rede Globo a possibilidade de veicular matérias diárias sobre seus compromissos de campanha e entrevistas individuais com os candidatos considerados mais expressivos.

### Sobre as eleições presidenciais de 2010

Neste ano, foram registradas nove candidaturas para presidente do executivo brasileiro, sete homens e duas mulheres:

Tabela 1 – Relação dos candidatos à presidência em 2010

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>
Ivan Martins pinheiro	PCB
Rui Costa Pimenta	PCO
Jose Levy Fidelix	PRTB
José Serra	PSDB
Jose Maria Eymael	PSDC
Plínio de Arruda Sampaio	PSOL
José Maria de Almeida	PSTU
Dilma Rousseff	PT
Marina Silva	PV

Fonte: site do TSE

Tabela 2 – número de votos por candidato no 1º turno

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Votação Nominal</b>
Ivan Martins Pinheiro	PCB	39.136
Rui Costa Pimenta	PCO	12.206
Jose Levy Fidelix	PRTB	57.960
José Serra	PSDB	33.132.283
José Maria Eymael	PSDC	89.350
Plínio de Arruda Sampaio	PSOL	886.816
José Maria de Almeida	PSTU	84.609
Dilma Rousseff	PT	47.651.434
Marina Silva	PV	19.636.359

Fonte: site TSE



Embora a candidata do Partido Verde tenha alcançado votação expressiva no primeiro turno, com 19.636.359 votos, foram para segundo turno José Serra do PSDB e Dilma Rousseff, do PT.

Para dar cobertura uniforme aos candidatos, o *JN* exibiu, diariamente durante o mês de setembro de 2010, as agendas dos candidatos, mostrando seus compromissos públicos, suas promessas de campanha e outras atividades desenvolvidas pelos presidenciáveis, não necessariamente ligadas ao pleito que ocorreria em Outubro.

Houve ainda a série “*JN no ar*”, comandada pelo repórter Ernesto Paglia, cuja intenção era viajar por todos os estados do Brasil e o Distrito Federal, mostrando as necessidades de cada região e as mazelas do governo vigente.

Por fim, os principais candidatos foram entrevistados ao vivo, na bancada do Jornal Nacional, para tratarem de suas plataformas de governo e de temas ligados à saúde, segurança, meio ambiente e educação, principalmente.

### Descrição da amostragem

Foram analisadas 26 matérias ao todo, distribuídas entre as seis últimas edições do *Jornal Nacional* no mês de setembro pré-eleições 2010. Embora o Tribunal Superior Eleitoral tenha registrado nove candidaturas para a presidência, o *JN* deu visibilidade a apenas sete:

Tabela 3 – número de matérias por candidato

Candidato	Número de matérias	Percentual do total
Ivan Martins Pinheiro	1	3,84
Rui Costa Pimenta	0	0
José Levy Fidelix	0	0
José Serra	7	29,92
José Maria Eymael	1	3,84
Plínio de Arruda Sampaio	2	7,69
José Maria de Almeida	1	3,84
Dilma Rousseff	7	29,92
Marina Silva	7	29,92

Fonte: a autora

A análise destes dados mostra equilíbrio quantitativo em relação aos três primeiros colocados nas pesquisas de intenção de voto para o primeiro turno: Dilma



Rousseff, Marina Silva e José Serra tiveram, cada um, sete matérias dedicadas aos seus respectivos dias de campanha; já o candidato do PSOL, Plínio de Arruda Sampaio, apareceu apenas duas vezes no noticiário da TV Globo, embora tenha terminado as eleições no 4º lugar.

Já os candidatos do PCB, PSDC e PSTU, tiveram apenas uma matéria veiculada durante a semana precedente às eleições. Rui Costa Pimenta e Levy Fidelix não chegaram nem a aparecer.

Embora o número de matérias tenha sido igual para os três principais candidatos, o enquadramento dado pelo *JN* a cada um deles se mostra dispare quando estudados sob a metodologia das valências:

Tabela 4 – número de matérias por candidato e valências

Candidato	Nº de matérias	Positiva	Negativa	Neutra
José Serra	7	6	0	1
Dilma Rousseff	7	7	0	0
Marina Silva	7	3	0	4

Fonte: a autora

De acordo com Robert Entman,

“enquadrar é selecionar certos aspectos da realidade percebida e torná-los, mais salientes no texto da comunicação, de tal forma a promover a definição particular de um problema, de uma interpretação causal, de uma avaliação moral, e/ou à recomendação de tratamento para o tema descrito”. (ENTMAN, 2004, p.331).

Neste sentido, embora o *Jornal Nacional* tenha dado espaços semelhantes a Marina Silva, José Serra e Dilma Rousseff, a candidata do PV teve apenas anunciadas suas atividades diárias em cerca de 57% do tempo, e o restante foi dedicado às suas propostas de campanha:



Tabela 5 – valência das matérias por candidato (Marina Silva)

dia	assunto	Tempo de matéria	valência	tipo
22	Marina assina documento em favor dos Direito da criança e do adolescente e diz Que irá visitar todas as regiões na reta Final da campanha	53''	positiva	VT
23	A candidata foi ao RS e ao PR e afirmou Que iria manter os acertos do governo PT Mas mudaria o que considerasse errado	55''	positiva	VT
24	Marina foi ao RJ conversar com militantes Do PV e defendeu a aprovação da Lei da Ficha Limpa ainda para 2010	58''	positiva	VT
27	Em Guarulhos, falou sobre melhorias no transporte público	56''	neutra	VT
28	Em Belém, falou sobre a Importância da industrialização E do beneficiamento de matérias-primas	55''	neutra	VT
29	No Rio de Janeiro, visitou a Central Do Brasil e abordou a estratégia final Da campanha	55''	neutra	VT
30	Passou o dia em um hotel no Rio de Janeiro se preparando para o debate	56''	neutra	VT

Fonte: a autora

Como se percebe, embora o número de matérias seja o mesmo em relação aos outros dois candidatos e o tempo de cada VT seja distribuído de forma equilibrada, a abordagem adotada se limitou a reproduzir os compromissos de Marina durante o dia, dando pouco espaço para suas propostas de campanha, especialmente na reta final antes do 1º turno, a partir do dia 27.

De maneira mais tênue, o mesmo ocorreu com o candidato PSDBista, cuja aparição neutra se deu no dia do debate da TV Globo, em que o candidato limitou seu dia aos preparativos para o evento que ocorreria naquela noite:



Tabela 6 – valência das matérias por candidato (José Serra)

dia	assunto	Tempo de matéria	valência	tipo
22	Serra fala sobre seu projeto para implantar metrô nas maiores cidades brasileiras	58”	positiva	VT
23	Serra fala sobre as semelhanças de seu governo com JK e em SP, fez campanha	58”	positiva	VT
24	Em Campina Grande na PB, Serra Defende melhorias na saúde e promete Construir uma policlínica na região	59”	positiva	VT
27	Em SP, Serra promoveu a campanha “Mulheres, vamos lá” e falou sobre seu Projeto de governo para a saúde da mulher	55”	positiva	VT
28	No Nordeste, Serra falou sobre propostas Para melhorias na educação, entre elas, Escola em tempo integral	57”	positiva	VT
29	Em SP, Serra defendeu a promoção de Concursos públicos	56”	positiva	VT
30	Serra passou o dia em um hotel no RJ se Preparando para o debate da Rede Globo	52”	neutra	VT

Fonte: a autora

Já a candidata do Partido dos Trabalhadores teve sua plataforma política explicitada nas seis edições do telejornal – mesmo no dia do último debate, em que ela também se preparou com seus assessores, como Serra fez, a repórter Sandra Passarinho fala de Dilma, reforçando seu posicionamento contrário ao aborto. Numa nação cuja população se declara majoritariamente católica, essa reafirmação deu a Dilma mais credibilidade em relação aos seus oponentes:

Tabela 7 – valência das matérias por candidato (Dilma Rousseff)

dia	assunto	Tempo de matéria	valência	tipo
22	Em Brasília, Dilma fala sobre suas Estratégias para o desenvolvimento Do turismo no Brasil	55”	positiva	VT
23	Em Porto Alegre, Dilma comemora O resultado da oferta pública de Ações da Petrobras	57”	positiva	VT
24	Dilma vai ao RJ conhecer o mirante Inaugurado em Ipanema; em comício Na noite anterior, ela diz preferir as Críticas ao silêncio da Ditadura	1’	positiva	VT
27	Em Ouro Preto, Dilma gravou seu Último programa eleitoral do 1º turno E falou sobre investimentos para as Cidades históricas	55”	positiva	VT
28	Dilma foi a Brasília e falou sobre sua estratégia de campanha nos dias que antecederiam a eleição	55”	positiva	VT
29	Dilma recebe autoridades religiosas e afirma ser contra o aborto	55”	positiva	VT
30	Dilma passou o dia em hotel carioca, se preparando para o debate da Rede Globo e reafirmou ser contra o aborto	57”	positivo	VT

Fonte: a autora



## Interpretação dos dados

Nota-se que o tempo destinado a cada candidato teve equidade, já que José Serra do PSDB teve direito a 6 minutos e 56 segundos de aparição durante a última semana do *Jornal Nacional*, seguido por Dilma Rousseff do PT, com 6 minutos e 56 segundos e Marina Silva do PV, que teve direito a 6 minutos e 46 segundos.

A diferença, no entanto, é notada quando se faz uma avaliação qualitativa dos dados: enquanto Marina Silva era apresentada de forma neutra pelo telejornal, Dilma Rousseff e José Serra tinham espaço para falarem de suas propostas e reforçar ideias positivas a respeito deles.

No dia 29 de setembro, logo na apresentação da matéria, Marcio Almeida deixa clara a posição da candidata do Partido dos Trabalhadores em relação ao aborto:

**Cabeça (Apresentador: Marcio Almeida):** A candidata à presidência pelo PT, Dilma Rousseff, afirmou hoje, que é contra o aborto.

**OFF (Repórter: Vladimir Netto):** No fim da manhã, a candidata recebeu a visita de mais de 30 líderes religiosos católicos e de igrejas evangélicas. Durante quase 3 horas, eles discutiram assuntos como aborto, drogas e a adoção de políticas sociais voltadas para a família.

**Passagem (Repórter Vladimir Netto):** Depois da reunião Dilma saiu da casa acompanhada pelos líderes religiosos e falou sobre aborto.

**Coletiva (Dilma):** quando a gente fala em valorização da vida, eu queria deixar claro; eu pessoalmente já disse lá no debate da CNBB que eu pessoalmente sou contra o aborto, e acho o aborto uma violência contra a mulher. Não acredito que haja uma mulher que não considere o aborto uma violência contra ela.

**OFF:** Dilma disse ainda que as mulheres que recorrem ao aborto em condições precárias, devem ser atendidas, porque correm risco de vida.

A palavra “aborto”, repetida sete vezes ao longo de uma matéria que durou 55 segundos, demonstra o interesse da Rede Globo em divulgar o posicionamento da candidata em relação ao tema. Quando lembramos que o Brasil é um país cuja população majoritariamente se diz católica, posicionar-se contra o aborto fez de Dilma uma candidata com mais chances de vencer entre os eleitores tradicionalista, do ponto de vista político.

Já Marina Silva, neste mesmo dia fala de sua agenda política. Entretanto, certos aspectos explicitados pelo telejornal fazem com que sua postura de defensora do meio ambiente possa ser contestada:



**Cabeça (Apresentadora: Fátima Bernardes)** A candidata do PV à presidência, Marina Silva, fez campanha agora à noite no Rio de Janeiro.

**OFF (Repórter: Tatiana Nascimento):** a candidata do Partido Verde chegou ao Rio no fim da tarde, e foi de carro até o centro, onde fez corpo-a-corpo com eleitores.

**Passagem (Repórter: Tatiana Nascimento)** Marina Silva veio reforçar o trabalho dos militantes do partido aqui na Central do Brasil que é ponto de chegada e partida dos trens da cidade.

**OFF (Repórter: Tatiana Nascimento)** Ela estava acompanhada do candidato a governador do Rio pelo PV, Fernando Gabeira. Marina disse o que pretende fazer na reta final da campanha no primeiro turno das eleições.

**Coletiva (Marina):** mobilizando a sociedade, debatendo com coerência, o que é melhor para o Brasil na educação, na saúde, na segurança pública, no desenvolvimento econômico e social. É assim que a onda verde não pára de crescer e eu vou me manter em estado permanente de campanha até o momento final.

Candidata apontada como defensora do meio ambiente, Marina Silva vai até a Central do Brasil de carro. O veículo com o qual a candidata se locomove para chegar aos seus compromissos de campanha com certeza não apresenta nenhuma relevância em outro contexto, com outros candidatos; mas Marina é do Partido Verde, entusiasta das causas ecológicas e chega, a uma estação de trem, de carro. Sem dúvida, ressaltar essa informação aparentemente inocente leva o telespectador a desconfiar do discurso da candidata e coloca, ainda que de forma sutil, sua plataforma de campanha em xeque.

José Serra, do PSDB pôde deixar clara, na véspera da eleição, sua posição em relação aos concursos públicos:

**Cabeça (Apresentador: Marcio Almeida):** José Serra do PSDB afirmou que vai valorizar o serviço público e defendeu as contratações por concurso

**OFF (Repórter: César Menezes):** José Serra recebeu uma carta com reivindicações dos servidores, entre elas, a defesa do sistema previdenciário público. O candidato do PSDB defendeu a aposentadoria integral dos funcionários; Serra falou também sobre a valorização do trabalho dos servidores.

**Passagem (Repórter: César Menezes):** Para o candidato do PSDB a porta de entrada para o serviço público deve ser o concurso, e não a indicação política. Serra disse que o funcionalismo público brasileiro precisa ser fortalecido.



**Sonora (José Serra):** eu sou fanático por concurso público; mesmo em São Paulo fiz concurso para 110 mil vagas novas, a favor do aperfeiçoamento da qualidade da capacitação dos funcionários, começando pelas carreiras de Estado, mas de todo funcionalismo e também nas empresas estatais fundamentais, que precisam ser valorizadas.

**OFF (Repórter: César Menezes)** No início na noite Serra fez uma caminhada em Barueri, na grande São Paulo.

A escolha da sonora de Serra não foi impensada: ao dizer ser “fanático por concurso público”, o tucano teve sua imagem valorizada pelos brasileiros que procuram a estabilidade dos empregos em estatais.

### Considerações finais

Dos 58.846 lares brasileiros pesquisados pelo IBGE em 2009, 56.043 possuíam aparelho televisor, o que representa 95,67%. Já o rádio, em 2008, estava presente em 88,91% das casas no Brasil. O computador, tido como a maior revolução dos meios de comunicação das últimas décadas, está presente em 58% dos lares, de acordo com pesquisa divulgada pelo Instituto Ipsos, provando que a supremacia ainda é da TV.

Neste contexto, é clara a influência televisiva na decisão dos brasileiros nos mais diversos âmbitos, mas especialmente na política, este fato se torna mais visível, pois muitas vezes, a TV é responsável pela construção do imaginário público pela disseminação de ideologias.

Para Flora Neves (2008), os recursos de edição podem selecionar falas e imagens, favorecendo de forma sutil a linha editorial da empresa de comunicação em questão, pondo em xeque a credibilidade das informações. Foi o que se percebeu analisando as seis últimas edições do *Jornal Nacional* de setembro de 2010, quando foram exaltadas características positivas dos candidatos Serra e Dilma e aspectos negativos na campanha de Marina.

Como em eleições anteriores, o *Jornal Nacional* foi parcial em sua cobertura política, pois simplesmente ignorou os candidatos Rui Costa Pimenta e Levy Fidelix, não dando a eles nenhum espaço na cobertura da agenda diária, assim como dedicou apenas um VT para Ivan Martins Pinheiro, José Maria Eymael e José Maria de Almeida, do PSDC e PSTU, respectivamente.

Ainda na última semana antes do primeiro turno, ocorrido no dia 3 de outubro, pesquisas eleitorais divulgadas pelo próprio *JN* apontavam uma vitória de Dilma sem 2º



turno, o que não se concretizou. Isso mostra a importância que esta semana pré-votação tem para a tomada de decisão do eleitor brasileiro. Uma cobertura parcial do jornal de maior audiência do país teria poder para afirmar o quadro vigente ou para mudá-lo.

Mesmo que o *JN* tenha veiculado informações favoráveis à candidata do PT, José Serra também teve grande visibilidade, não apenas em termos quantitativos, mas, principalmente, em termos qualitativos: cerca de 85% do tempo dedicado ao candidato tucano propagou suas promessas eleitoreiras e os outras 15% veicularam sua estratégia para o último debate entre os presidenciáveis, realizado pela TV Globo.



## REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska; PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo. **60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. 1ª edição, Florianópolis: Editora Insular, 2010.

ENTMAN, Robert. **Toward Clarification of a fractures paradigm**, in M. Levy and Gurevitch, eds, **Defining Media Studies**. New York: Oxford University.

SOUZA, Flora das Neves. **O Telejornalismo nas Eleições Presidenciais – 2002 e 2006**. São Paulo, USP, 2007.

Disponível em <[http://www.tse.gov.br/internet/legislacao/codigo\\_eleitoral.htm](http://www.tse.gov.br/internet/legislacao/codigo_eleitoral.htm)> Acesso em 02 de abril de 2011.

Disponível em <<http://www.nucleodenoticias.com.br/2010/07/28/eleitores-preferem-tv-para-obter-informacoes-sobre-candidatos-segundo-datafolha>> Acesso em 03 de abril de 2011.

Disponível em <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD282&t=domicilios-particulares-permanentes-por-posse-de-televisao>> Acesso em 24 de março de 2011.

Disponível em <<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2010/11/19/computador-esta-presente-em-58-dos-lares-brasileiros-aponta-intel-923053699.asp>> Acesso em 24 de março de 2011